POSTO DE FRONTEIRA

ACÁCIO PEREIRA
PRESIDENTE DO SINDICATO DA CARREIRA DE INVESTIGAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO SEF

Sair da bitola europeia

Num inexplicável volte-face, a 8 de Maio de 2012, na sede da FRONTEX, em Varsóvia, o memorando de entendimento para ligação ao Eurosur – European Border Surveillance System foi assinado pelo comandante-geral da GNR, depois de a sua assinatura ter estado agendada para o director nacional do SEF. A componente policial civil especializada cedeu para uma força de segurança genérica de cariz militar, num processo que põe em causa a imagem de Portugal nas instâncias europeias.

Componente policial civil, especializada, cedeu para força de segurança genérica de cariz militar

É indiscutível que o controlo fronteiriço cabe ao SEF, com o apoio da GNR, nas fronteiras terrestres, ou da Polícia Marítima, nas fronteiras marítimas. Mas coordenar o sistema é tarefa que só pode ser entregue a um serviço com experiência e vocação para tal, com profissionais preparados e conhecedores da realidade nacional e internacional. Esta, aliás, foi a aposta dos restantes países europeus, os quais, à excepção da Espanha, apostaram em serviços de fronteiras de cariz civil.

Analisados os pareceres em que a tutela supostamente se baseou, só se consegue encontrar uma explicação lógica: a bitola ibérica dos comboios, criada em tempos passados para impedir invasões por via-férrea. Hoje, porém, da Europa não vem perigo, vem futuro. Infelizmente, parece que Portugal, mais uma vez, se afastou da bitola europeia.